



CENAS DO ESPAÇO. VISÕES REAIS DA GUERRA E DA EPOPEIA

As resoluções que nessa assembleia sejam tomadas serão transmitidas, por intuição e inspiração, aos generais que tenham a missão de executá-las. Para esse fim, cada um dos espíritos presentes a esses conselhos escolherá, dentre nossos comandantes, aqueles cuja natureza psíquica melhor se harmonize com a sua própria e, por meio de uma vontade persistente, os inspirará no sentido do que ficou resolvido.

Sobre os soldados a influência dos espíritos se exercerá de modo diverso: eles terão por mira, principalmente, acrescentar ao ardor e à veemência, que são qualidades naturais da raça, a perseverança e a tenacidade na luta, tão necessárias no momento atual e que, às vezes, nos faltaram.

Por tudo isso se demonstra que as almas dos mortos não são entidades vagas, indefinidas, como alguns acreditam, pois, atingindo as altas camadas da hierarquia espiritual, elas se convertem em poderes notáveis, em centros de atividades e de vida capazes de exercer sua ação sobre a Humanidade terrestre.

Pela sugestão magnética, podem influir sobre aquele que escolheram, fazendo nele germinar a ideia matriz e incitá-lo ao ato decisivo que vai coroar sua obra.

É dessa forma que os invisíveis se envolvem nos atos dos vivos, para a concretização do bem e o cumprimento da justiça eterna.

Léon Denis

Do livro: *O Mundo Invisível e a Guerra*. CELD

Estudo: *O Livro dos Espíritos* – Segunda Parte – Cap. IX – “Intervenção dos Espíritos no Mundo Corporal”, questões 541 a 548

O ESPÍRITOS DURANTE OS COMBATES

541. Numa batalha, há espíritos que assistem e sustentam cada lado?
“Sim, e que lhes estimulam a coragem.”

Assim, outrora, os antigos representavam os deuses tomando partido deste ou daquele povo. Esses deuses eram apenas espíritos representados alegoricamente.

542. Na guerra, a justiça está sempre de um lado; como é que espíritos tomam partido daquele que não tem razão?

“Bem sabeis que há espíritos que apenas buscam a discórdia e a destruição; para eles, a guerra é a guerra: a justiça da causa pouco os toca.”

543. Alguns espíritos podem influenciar o general na concepção de seus planos de campanha?

“Sem-dúvida alguma, os espíritos podem influenciar para esse objetivo, como para todas as concepções.”

544. Maus espíritos poderiam sugerir-lhe estratégias errôneas com o objetivo de levá-lo à derrota?

“Sim; mas, ele não tem seu livre-arbítrio? Se seu discernimento não lhe permite distinguir uma ideia justa de uma falsa, sofre as consequências disso e faria melhor se obedecesse, em vez de comandar.”

545. O general pode, algumas vezes, ser guiado por uma espécie de segunda vista, uma visão intuitiva que lhe mostre, antecipadamente, o resultado de suas estratégias?

“Isso acontece, frequentemente, com o homem de gênio; é o que ele chama de inspiração e faz com que aja com uma espécie de certeza; essa inspiração lhe vem dos espíritos que o dirigem e aproveitam ao máximo as faculdades de que é dotado.”

546. No tumulto do combate, o que acontece com os espíritos que sucumbem? Interessam-se ainda pelo combate, após a morte?

“Alguns se interessam por ele, outros dele se afastam.”

Nos combates, acontece o que se dá em todos os casos de morte violenta: no primeiro momento, o espírito fica surpreso e como que atordoado. Não acredita estar morto; parece-lhe ainda tomar parte na ação; só pouco a pouco é que a realidade lhe surge.

547. Os espíritos que se combatiam enquanto vivos, uma vez estando mortos, reconhecem-se como inimigos e se conservam encarniçados uns contra os outros?

“Nessas horas, o espírito nunca está impassível; no primeiro momento, ele pode ainda querer mal ao seu inimigo e até persegui-lo; porém, quando as ideias lhe retornam, vê que sua animosidade não tem mais sentido; todavia, pode ainda dela conservar traços mais ou menos fortes, conforme o seu caráter.”

a) Ainda percebe o ruído das armas?

“Sim, perfeitamente.”

548. O espírito que assiste, impassível, a um combate, como espectador, é testemunha da separação da alma e do corpo? Como esse fenômeno se apresenta para ele?

“Há poucas mortes verdadeiramente instantâneas. A maior parte do tempo, o espírito, cujo corpo acaba de ser mortalmente golpeado, não tem consciência desse fato, a princípio; quando começa a se reconhecer, só então é que pode distinguir o espírito que se move ao lado do cadáver; isso parece tão natural que a visão do corpo morto nenhum efeito desagradável produz; tendo toda a vida se concentrado no espírito, só ele atrai a atenção; é com ele que conversam ou a ele que comandam.”